

aldeias

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL | DEZEMBRO 2017 | Nº 194 | ANO 47 | 1,00 €



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Nenhuma criança deve crescer sozinha



As nossas crianças desejam-lhe um Feliz Natal!



EM FOCO

Nenhuma criança deve crescer sozinha

4



OS NOSSOS MOMENTOS

Peddy Paper na cidade berço
Pizza com recheio de carinho
Como será o vosso Natal

6



ENTRELAÇOS

Uma Aldeia cheia de Amor

10



A TUA VOZ

A Mãe SOS Etelvina

12



CONSTRÓI O FUTURO

1 Hora pelas crianças

14



NOTÍCIAS DO MUNDO

Bangladesh:
Crise do Myanmar e o massacre dos Rohingya

16



OS NOSSOS AMIGOS

Conhecendo os nossos doadores
Um Amigo e uma Empresa SOS

18





ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Nenhuma criança deve crescer sozinha

“1 em 10 crianças
cresce sozinha.”

Em foco



Nenhuma criança deve crescer sozinha

Uma nova campanha das Aldeias de Crianças SOS, lançada no Dia Internacional dos Direitos da Criança, faz a afirmação de que 1 em 10 crianças cresce sozinha. De onde vem esse número e o que é tão mau sobre crescer “sozinho”?

“Garantir cuidado parental de qualidade para as 220 milhões de crianças em circunstâncias vulneráveis (cerca de 1 em 10, das mais de dois bilhões de crianças no mundo) é um dos melhores investimentos que a comunidade global pode fazer. Muitas comunidades por todo o mundo estão a enfrentar espirais de pobreza, saúde debilitada, violência, exploração, e desespero, colocando tensão nos orçamentos de bem-estar do Estado e nos esforços globais de desenvolvimento.

O uso da palavra “sozinha” é frequentemente figurativo, não literal. Nem sempre é um caso de estar literalmente sozinho. Ao dizer que nenhuma criança deve crescer sozinha, estamos realmente a dizer que as crianças precisam de um ambiente familiar atencioso.

De acordo com o Centro de Harvard, “negligência extrema aparenta ser pelo menos uma ameaça tão grande para a saúde e para o desenvolvimento como o abuso físico – possivelmente ainda maior”. E com todas as desvantagens que se seguem, existe pouco exagero em identificar crescer sozinha como o pior cenário possível para uma criança.

Não é apenas sobre ter pessoas por perto. É sobre ser ouvido. É sobre ter o apoio de uma comunidade e amigos. É sobre se sentir ligado. É sobre saber – apenas saber – que tens uma pessoa que se preocupa contigo. As crianças precisam destas coisas. E as crianças que não as têm – crianças que, por exemplo, não conseguem responder à questão “Como é que sabes que o teu pai/mãe se preocupam contigo?” – muitas vezes lutam para ter sucesso como adultos, se chegarem mesmo a crescerem.

Quando crianças crescem “sozinhas” – isto é, sem o amor, cuidados e apoio de um cuidador – os seus cérebros não se desenvolvem corretamente. Elas podem não adquirir certas habilidades de linguagem ou de resolução de problemas que são plataformas de construção essenciais para a sua educação futura. Crianças e jovens que sofrem de falta de cuidados suficientes são mais propensas a depressões ou abuso de substâncias mais tarde. Não lhes corre tão bem a escola. Têm uma maior percentagem de tentativas

de suicídio. Têm dificuldades em se focar e desenvolver capacidades sociais. Não desenvolvem resiliência para lidarem com a inevitável adversidade.

Eles têm mais probabilidade de experienciar problemas de saúde e têm menos probabilidade de ter acesso a sistemas de apoio públicos que eles são garantidos sob a Convenção dos Direitos da Criança da ONU.

Assegurar que crianças não crescem sozinhas – que elas têm alguém que as leve à escola ou ao centro de saúde, para se relacionarem e para as apoiar emocionalmente desde o berço até à carreira – pode ajudar a parar esta espiral. Para alcançar os ambiciosos objetivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-incluindo o compromisso de “não deixar ninguém para trás”), e para proteger os direitos garantidos na Convenção dos Direitos das Crianças da ONU, a comunidade global tem de focar os seus esforços em assegurar que nenhuma criança cresce sozinha.

Num mundo onde tantas crianças vivem em circunstâncias vulneráveis, sem cuidados parentais adequados e ninguém a quem possam recorrer, assegurar que nenhuma criança é deixada para trás é um desafio enorme. Em 2016, governos dos países mais ricos do mundo gastaram mais de 140 milhões de dólares em assistência ao desenvolvimento. Isto é um investimento fenomenal, demonstrando uma vontade de enfrentar os problemas, mas precisamos de uma estratégia onde possamos concentrar os nossos esforços. Porque se nós, enquanto uma comunidade global não encontrarmos uma maneira de parar este ciclo de problemas sociais autoperpetuados que estamos a encontrar, então não estamos apenas a falhar em ir ao encontro dos ODS, mas vamos deixar as futuras gerações com um aumento de responsabilidades.

As Aldeias de Crianças SOS têm especialização específica e longa experiência em trabalhar com crianças sem, ou em risco de perder, cuidados parentais. Estes estão entre os mais vulneráveis e marginalizados no mundo. Este esforço tem, ao longo dos nossos 70 anos, atraído o apoio de inúmeros parceiros que concordam que é um imperativo moral e um percurso lógico de ação que foquemos os esforços de desenvolvimento global e investimento nesta população particularmente vulnerável – aqueles com mais probabilidade de serem deixados para trás.” *(informação retirada do relatório internacional das Aldeias de Crianças SOS “Care Effect”)*

A si e a todos os que nos apoiam, queremos agradecer por quererem fazer parte da solução deste enorme desafio e realidade em que vivemos. Obrigado por estar do nosso lado.



“... sempre com muita
música e alegria à mistura.”

Os nossos momentos



Peddy Papper na cidade berço!

Aldeia SOS de Gulpilhares

No dia 23 de outubro, os jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares participaram num peddy papper na cidade berço, Guimarães. Este local fantástico e mítico permitiu aos jovens imaginarem como seria andar a cavalo na época medieval, por entre as muralhas e ruas estreitas da cidade. Foram visitar o Castelo de Guimarães, Paço dos Duques e a estátua de Dom Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Realizando desafios e descobrindo enigmas escondidos na Zona Histórica da Cidade de Guimarães, os jovens puderam disfrutar de uma atividade de que gostam muito, para além de ficarem a saber mais sobre a história, cultura e costumes desta nossa região.



Pizza com recheio de carinho!

Aldeia SOS de Gulpilhares

Decorreu entre 15 e 18 de setembro, nos cais de Gaia, mais uma edição do Festival Italiano onde se elegeu a melhor pizza de Portugal, organizado pela ASCIP Dante Alighieri, uma associação dedicada à língua e cultura de Itália, e também pela Associazione Pizzaiuoli Napoletani in Portogallo, que certifica os profissionais da restauração no País.

A programação foi muito variada e incluiu concertos, espectáculos de teatro e até uma exposição de motas Vespa e carros Ferrari! No entanto, foi a gastronomia que esteve em destaque, sobretudo a transalpina, como a pizza frita, uma novidade absoluta, vinda diretamente dos bairros de Nápoles.

Para além de música e teatro, foi a gastronomia que esteve em destaque. As crianças da Aldeia SOS de Gulpilhares foram convidados a participar no workshop “Cozinha Criativa para Crianças” no dia 16, onde várias crianças dos 6 aos 14 anos tiveram a oportunidade de criar a sua própria pizza, com o acompanhamento de um chef pizzaiolo.

No final deste apetitoso momento, este grupo foi ainda dar um passeio pelas 5 pontes do Rio Douro nos Barcos Rabelo, a convite da associação, a quem deixamos o nosso agradecimento.



O Natal do costume

Programa de Fortalecimento Familiar da Guarda

O Programa de Fortalecimento Familiar da Guarda acompanha a família Semedo* há precisamente um ano. Esta família é constituída por alguns elementos de etnia cigana e a tradição de Natal é seguida rigorosamente de acordo com os seus costumes, que partilhamos.



O Natal desta família começa no dia 23 de dezembro com uma grande festa, a “Festa das Filhoses”. Juntam-se famílias extensas a amassar o preparado, sempre com muita música e alegria à mistura. Depois há sempre lugar para a prova! Nas suas mesas, também não podem faltar o tradicional bacalhau, as couves e as batatas. Nesta época, tal como noutras famílias, também a família Semedo se junta com os numerosos familiares e a alegria reina nos lares!

A música está sempre presente e as meninas dançam sempre nestas festividades, onde não falta a boa disposição!

Com a continuação dos dias, põe-se a galinha cozida, com o tradicional prato de grão e massa bem condimentado. Outra das tradições é andar de casa em casa a provar um pouco de cada mesa e a pedir a bênção ao membro mais velho da família. As crianças desta família são visitadas pelo Pai Natal que os enche de mimos e presentes. Feliz Natal para todas as famílias!

*O nome da família foi alterado por motivos de privacidade.

Homenagem a uma mulher que viveu para amar os outros.

Aldeia SOS de Bicesse

Partilhamos algumas palavras escritas pelo Diretor da Aldeia SOS de Bicesse, Mário Baudoin, no momento de despedida de uma das primeiras Mães SOS desta Aldeia. Da Mãe Etelvina ficam memórias felizes, muitas saudades e uma grande família que manterá vivo o amor que espalhou em toda a sua vida!

“(…) Nestes 82 anos de passagem pela vida, deixou em cada um de nós uma marca por mais breve que tenha sido esse momento. E não era só pela lindíssima cor dos seus olhos azuis, mas pela profundidade e sinceridade com que olhava os outros, fazia-nos querer ouvir mais.

Mãe Etelvina pela forma sentida e verdadeira com que concretizou a sua missão agradeço enquanto cidadão, por ter educado 20 crianças a quem dedicou 47 anos da sua vida, educando-os todos, como cidadãos de pleno direito. Agradeço igualmente as memórias que deixa e perdurarão



para sempre como exemplo digno e ético na forma como exerceu a actividade de mãe social, cuidaremos de recuperar memórias para que a sua história e o seu exemplo sirvam para desafiar o futuro e na forma como o queremos concretizar, mudando vidas.

Termino esta homenagem apenas com uma expressão que, quando conversei com alguns dos filhos (da Aldeia SOS) e perguntava do que lembravam da sua mãe, como era? O que fazia? responderam de forma muito impulsiva: **”Era a minha mãe não sei o que dizer mais, era a mãe”**.



Doar em vida e depois dela.

Dra. Maria Helena Mendes Pinto

Apoiar uma causa em vida é um acto generoso e sempre especial. Apoiar uma causa depois da vida, e para sempre, é um acto genuíno de humildade, solidariedade e amor pelos outros.

Hoje partilhamos o testemunho da Senhora Dra. Maria Helena Mendes Pinto, com 94 anos, que escolheu deixar parte dos seus bens às Aldeias de Crianças SOS, na sua herança.

A Senhora Dra. Maria Helena Mendes Pinto teve uma vida muito diversificada: começou por licenciar-se em enfermagem, não tendo, contudo, exercido essa profissão, vindo a dedicar-se às artes. Trabalhou como Conservadora Ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga (MNA), onde se dedicou às artes decorativas e, uma vez reformada, foi para a Fundação Calouste Gulbenkian, onde esteve até aos 86 anos, viajando pelo mundo inteiro, divulgando a arte portuguesa e as outras que lhe são afins (Arte Afro Portuguesa, Arte Indo Portuguesa e Arte Nanbam).

Nunca teve filhos, mas tem uma grande família com dezenas de sobrinhos, sobrinhos-netos e sobrinho-bisnetos, que a visitam com regularidade e enchem a sua casa de vida e carinho.

Sócia da nossa Associação há 33 anos, lembra com carinho a fundadora Senhora Dra. Palmira Matias,

com quem teve laços familiares e partilhou refeições recheadas de boas conversas, das quais resultaram na dádiva de hoje.

Foram várias as visitas à Aldeia SOS de Bicesse, que marcaram esta nossa doadora, que se sente parte desta, também, grande família.

Acompanhou a construção da Casa Lions, uma das habitações desta Aldeia SOS, patrocinada por uma Fundação e família amiga da Senhora Dra. Maria Helena Mendes Pinto.

Fala com grande naturalidade da sua decisão de apoiar as nossas crianças, para sempre: **“... Assim estou a ajudar uma instituição cheia de crianças, que são também como se fossem meus sobrinhos! É indispensável para estas crianças o apoio de amigos e pessoas mais velhas, que cuidem delas. Sempre gostei muito de crianças. Nunca tive filhos, por isso fico feliz por ajudar todas elas.”**, refere.

Tal como, para a Senhora Dra. Maria Helena Mendes Pinto, foi o facto de outros amigos e familiares ajudarem as Aldeias de Crianças SOS, que a motivou a ajudar também, desejamos que este testemunho e partilha possa incentivar outros a poderem apoiar esta causa que é a maior família do mundo.

Deixamos a esta doadora tão especial, um enorme e humilde agradecimento, e como garantia de que este carinho e apoio terão sempre um destino feliz, no seio das nossas famílias SOS de hoje e de sempre.





“...A Aldeia deu-nos
casa, uma mãe e uma
nova família.”

Entrelaços



A Aldeia SOS de Bicesse comemorou 50 anos.

As comemorações do 50º Aniversário da Aldeia de Crianças SOS de Bicesse decorreram na tarde de domingo dia 29 outubro, num ambiente festivo e de muita alegria, contando com a presença de todas as crianças e colaboradores, contando-se entre os ilustres convidados muitos ex-residentes, sócios, voluntários e benfeitores. Foi uma dia de entrelaços, partilha e festa.

Seguiu-se a Cerimónia Protocolar que se iniciou com um cântico interpretado por uma criança da Aldeia SOS e pela leitura de uma mensagem de Sua Excelência o Presidente da República que, apesar de não poder estar presente, não deixou de enviar uma mensagem de parabéns à Aldeia de Bicesse. Lembrou o Sr. Presidente da República: “50 anos de existência é motivo suficiente para celebrar. Acresce o facto de estamos a celebrar um aniversário de solidariedade, exemplo de partilha com o outro. No caso das Aldeias SOS, os outros são simultaneamente os mais frágeis e a nossa promessa de futuro, são as nossas crianças. [...] Enquanto cidadão sempre acompanhei a vossa família, enquanto Presidente da República não posso deixar de reconhecer o vosso compromisso social. Agradecendo à Aldeia SOS de Bicesse pelas cinco décadas de compromisso e solidariedade: deixo uma última palavra de ânimo e de incentivo, enquanto Presidente da República peço que continuem a traçar esse caminho feito de afetos”.

Em representação dos ex-utentes Benvenida Neves recorda que “a Aldeia acolheu-nos, deu-nos casa, segurança, educação, uma mãe, irmãos – uma nova família. [...] A infância molda-nos e acompanha-nos ao longo da vida.

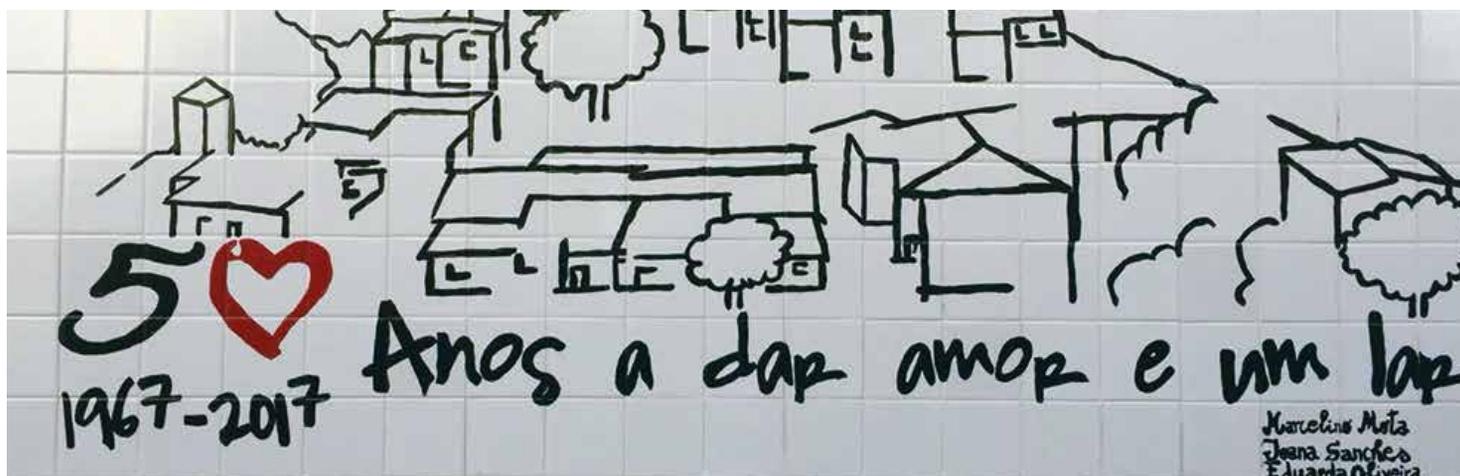
Todos somos resultado da vivência (do antes SOS, do depois) e da educação que recebemos. [...]”

Depois da leitura da mensagem do Presidente da Federação internacional das Aldeias de Crianças SOS Siddhartha Kaul, interveio o Sr. Presidente da Câmara de Cascais, Dr. Carlos Carreiras mencionando que “50 anos são sempre uma data com um significado especial, mas neste caso, são 50 anos de amor para com aqueles que estavam mais fragilizados: crianças, órfãos, oriundos de famílias destruídas, que aqui encontraram um ambiente de amor, de carinho e de formação [...]”

No decorrer da cerimónia protocolar houve também lugar a uma homenagem às Mães SOS: A atriz e Embaixadora SOS Núria Madruga felicitou e entregou a cada uma das Mães SOS da Aldeia de Bicesse um colar da Coleção Omnia em cujo design participaram jovens das Aldeias SOS.

Após a cerimónia protocolar e até ao lanche ocorreram dois momentos de particular significado: A inauguração do painel de azulejos alusivo ao 50º Aniversário idealizado e executado por um grupo de ex-residentes e uma justa homenagem às sócias fundadoras Dra. Maria do Céu Mendes Correia e Dra. Palmira Cabrita Matias batizando com o seu nome uma das casas da Aldeia SOS de Bicesse. O programa das comemorações terminou com o lanche convívio onde não faltou cantar os parabéns à Aldeia em torno de um magnífico e delicioso bolo de Aniversário gentilmente confeccionado pelos cozinheiros dos Hotéis Real.

Um agradecimento a todas as entidades envolvidas nesta bonita festa: Câmara Municipal de Cascais, Hotéis Real, Vila Galé do Estoril, Makro, Coca-Cola, Unicer, Unilever (Olá), Micolândia, Castro Maia (Omnia), a Primus Victória e a Núria Madruga, Armada Pinho Martins, Coro de Bicesse, Coro da EDP e banda Tributo Popular, Churrasqueira Assim ou Assado, Femédica, Mágico Badalo (Sérgio).





“... com saudades do cheiro da pele dela.”

A tua voz



A Mãe Etelvina, pelas palavras da filha Anabela

“A minha visão como filha”

A minha Mãe SOS chama-se Etelvina e em 40 anos criou mais de 20 filhos e tem os nossos filhos como netos e os nossos netos como bisnetos. Aquela foi a vida dela! Nunca lhe demos uma vida fácil mas ela foi uma mulher realizada.

A minha Mãe SOS foi “A nossa Super-Mãe Etelvina”, a “Menina dos olhos azuis” que nos recebeu com aquele olhar doce e voz suave, éramos nós um grupo de 6 irmãos, os Figueiredos, com idades entre os 2 e os 11 anos. Palavras dela: “nós “assustados” e ela ainda a tatear nos seus primeiros minutos de Mãe”. Meses depois viriam as 3 manas Gonçalves, depois o Calado, uns anos depois viriam os Rosário e muitos outros, cada um com o seu feitio e com a sua história. Foram 20 infâncias, 20 pré-adolescências, 20 “idades-do-armário”, 20 juventudes e ela ali, firme, nunca desistiu de nós!

Tinha 82 anos, estava reformada mas continuava a ter os seus filhos, os netos e os bisnetos à volta dela todos os dias, todas as semanas, todas as Páscoas e todos os Natais. Primeiro foi ela que se dedicou a nós e agora éramos nós que nos dedicávamos a ela.

A nossa Mãe ensinou-nos tanto a usar um talher como a colocar o nosso coração em tudo o que damos ou fazemos. Educou-nos, deu-nos carinho, brincou connosco, ensinou-nos a ler e escrever, ajudou-nos a fazer os TPC e ralhou-nos quando não os fizemos.

Aquele beijinho de boa noite, o aconchegar dos lençóis cheirosos a cada um de nós na hora de dormir era para nós O Céu!

A preocupação da nossa Mãe quando íamos para as colónias de férias enquanto ela tirava o seu mês de descanso era “terrível”. A Mãe entregava-nos para irmos de férias mas chorava porque ia ficar 1 mês sem nós! Nas férias chegávamos a chorar com saudades do cheiro da pele dela!

Quando regressávamos das férias era a festa! As saudades eram tantas, nós fazíamos as “queixas” todas! (é que por melhor que os monitores nos tratassem bem, ninguém nos mimava como ela!)

Quando crescemos e seguimos a nossa vida para dar lugar a outras crianças a Mãe, além daquelas crianças, continuava a preocupar-se connosco, se tínhamos

emprego, se estávamos felizes com a nossa vida, foi ver-nos à maternidade, tomou conta dos nossos filhos, seus netos. Quando os netos cresceram a Mãe continuou sempre atenta, perguntando e preocupando-se com cada um dos seus netos.

Todos os fins de semana, todos os meses voltávamos a casa para a visitar, à Mãe e aos novos meninos que chegaram depois de nós. Fomentou sempre o espírito de família entre as crianças que tinha em casa e os que já tinham crescido e saído de casa! Éramos (e somos) todos filhos dela e irmãos uns dos outros!

Todos os Natais, mesmo depois de a mãe se ter reformado eram sempre passados com ela! “O natal não seria o mesmo se não fosse com a Mãe!”

A nossa Mãe era Melhor até a escolher os presentes, que eram singelos, mas eram escolhidos para cada um, “a cara” de cada um. Até quando nos dava um simples pijama, ela tinha escolhido aquela peça PARA nós. (se eu desse um pijama aos meus filhos eles diziam: “Oh Mãe, por favor???!”) Quando recebiam um da avó: “Vó Vina, que lindo! Onde foi encontrar este pijama tão bonito???”...

Agora que a nossa Mãe já não está fisicamente connosco, estará sempre presente nos nosso corações, na Educação que nos deu, nos ensinamentos que nos passou. Acreditamos que Deus lhe dará o descanso que nós nunca lhe demos, acreditamos que um Ser maravilhoso como ela estará a olhar por nós para sempre! Ficaré para sempre vivo, o espírito de Família, de solidariedade e de amor entre nós, os filhos, os netos e os bisnetos: A Família da Vó Vina!

Obrigada Mãe!

“As melhores Mães e a melhor instituição do mundo”

Para ser Mãe SOS é preciso ter um Coração muito Grande, gostar de criar e educar crianças, muitas delas que passaram por situações muito difíceis. É um trabalho que não é trabalho, é Amor! É trabalhar 24h por dia como qualquer Mãe. É querer ser Mãe daqueles meninos para sempre. Tem um salário, claro. As responsabilidades são todas como qualquer Mãe. Dar amor, educar, repreender, viver lá em casa com os filhos, tratar da casa, ensinar os meninos a ajudar em casa, a estudar e a crescer. Ser Mãe SOS não é um trabalho, mas sim uma Missão.

Anabela Figueiredo cresceu na Aldeia SOS de Bicesse e perdeu há dias a Mãe SOS Etelvina. Queremos agradecer à Anabela a partilha, a sensibilidade e enviar-lhe um abraço especial.



“ 230 milhões de
crianças nunca foram
registadas.”

1 hora
pelas crianças

ESTE NATAL, DOE UMA HORA PELAS NOSSAS CRIANÇAS

Uma análise das Aldeias de Crianças SOS estimou uma em cada dez crianças por todo o mundo perdeu – ou está em risco de perder – cuidados parentais. Em 135 países, trabalhamos todos os dias para que nenhuma criança cresça sozinha. No contexto internacional, inúmeros fatores* podem contribuir para colocar crianças em circunstâncias vulneráveis:

- **Morte de um progenitor** – afeta 140 milhões de crianças, com pelo menos 13 milhões destas a terem perdido ambos os pais;
- **Falta de saúde dos pais** – A HIV/SIDA, por exemplo, prejudica significativamente a capacidade dos pais de cuidarem de crianças, economicamente e de outras formas;
- **Pobreza** – 385 milhões de crianças estão a viver em pobreza extrema;
- **Gravidez na adolescência ou nascimento de bebé fora do casamento** – estima-se que, em 2030, cerca de 750 milhões de mulheres irão casar em crianças;
- **Deficiência** – afeta 93 milhões de crianças;
- **Falta de registo de nascimento** – 230 milhões de crianças nunca foram registadas;
- **Estatuto de refugiado** – com metade dos 60 milhões de refugiados no mundo a serem crianças, de acordo com a UNHCR;
- **Viver em cuidados alternativos** – muitas das 8 milhões de crianças a viverem em cuidados alternativos podem estar em instituições não registadas.

(*informação retirada do relatório internacional das Aldeias de Crianças SOS "Care Effect"; alguns dados da Unicef)

Ao doar 1 hora pelas crianças (1 hora = 10€), está a apoiar os programas de acolhimento e prevenção que realizamos em Portugal e que garantem que nenhuma das 300 crianças que acompanhamos e protegemos, cresce sozinha. Obrigada.



Sim, quero fazer um donativo para que nenhuma criança cresça sozinha no valor de €.

Nome

Morada

Localidade C Postal Tlf | Tlm

N. Contribuinte Email



Trf.^a Bancária
IBAN: PT50 0033 0000 50038495952 05

Pagamento Via Multibanco (Opção "Pagamento de Serviços")
ENTIDADE 21098 Ref^a 100 314 888 VALOR à sua escolha

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para portugal@aldeias-sos.org, para emissão do recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso site.



“ ... 7.500 crianças tenham perdido os pais.”

Notícias
do Mundo



Bangladesh

Crise do Myanmar e o massacre dos Rohingya

As Aldeias de Crianças SOS do Bangladesh estão a finalizar agora os planos de emergência em resposta ao crescente número de refugiados Rohingya que, dia após dia, chegam do país vizinho, Myanmar. A agência de refugiados das Nações Unidas (UNHCR) calcula que, desde agosto de 2017, mais de 615.000 refugiados Rohingyas chegaram ao Bangladesh, na sua maioria mulheres e crianças.

As Aldeias de Crianças SOS propõem ajudar as crianças Rohingya nos campos de refugiados de em Kutupalong e Balukhali, através de atividades e apoio psicológico, garantindo um ambiente seguro e protegido. Estes dois centros encontram-se a 200km de Chittagong, onde existe uma Aldeia SOS, instalações para jovens e outros programas.

Na entrevista que se segue, Ghulam Ahmed Ishaque, Diretor Nacional das Aldeias de Crianças SOS do Bangladesh, responde a algumas questões sobre a situação dos refugiados no país e as necessidades mais prementes das crianças.

SOS: Quais as necessidades mais imediatas das crianças nos campos de refugiados?

Nos centros de refugiados, para as crianças é impreterível a existência de bens básicos e essenciais, tais como água, comida e cuidados médicos. Existe ainda necessidade de roupa, abrigos e, devido a todo o trauma a que muitas delas foram e são continuamente expostas, apoio emocional e psicológico.

SOS: Como descreveria as condições das crianças refugiadas e das suas famílias?

As crianças Rohingya continuam a enfrentar muitas dificuldades. Muitas delas sofrem de subnutrição e trauma. Este último muito ligado ao testemunho destas de atos de violência contra as suas famílias e amigos. Os menores desacompanhados são os mais vulneráveis e em risco.

A situação no campo é sombria e o governo está a tentar dar resposta a todas a necessidades dos refugiados. Desde o final de agosto, cerca de 615.000 pessoas chegaram de Myanmar.

Aproximadamente 37.000 crianças estão a viver com um só progenitor, sendo desacompanhadas ou separadas



das suas famílias ou vivem com pessoas que não são os seus pais. Estima-se que 7.500 destas crianças tenham perdidos os pais.

SOS: A separação familiar é comum em situações em massa de refugiados. Quão grande é a preocupação desta separação no âmbito desta questão específica e atual no Bangladesh?

Os refugiados Rohingya que são especialmente crianças e mulheres estão numa especial situação de vulnerabilidade. Muitos membros destas famílias não sabem do paradeiro dos seus pais, maridos ou outros responsáveis do sexo masculino.

SOS: O que diferencia a Associação de Aldeias de Crianças SOS das demais organizações que trabalham na ajuda e proteção dos refugiados?

As Aldeias de Crianças SOS do Bangladesh querem estabelecer cinco Espaços Amigos da Criança – espaços usados como ferramenta para criar um ambiente seguro e propício para crianças – para 300 crianças entre os três e oito anos de idade. Estas instalações vão oferecer proteção às crianças e ao trauma, apoio nutricional, cuidados de saúde primários e atividades educativas.

SOS: Qual o estado em que se encontra o governo quanto à aprovação deste processo para as Aldeias de Crianças SOS poderem pôr em prática as operações acordadas?

Existem três níveis de aprovação neste processo. Começa com o escritório do governo de assuntos relacionados com ONG, seguindo-se a da Comissão de Refugiados, Alívio e Reabilitação em Cox's Bazar e, finalmente, a das autoridades dos Campos de Refugiados. As Aldeias de Crianças SOS continuam à espera da primeira fase de aprovação por parte do mencionado escritório para assuntos relacionados com pedidos de ONG.



“ ...sentir o amor de uma verdadeira mãe. ”

Os nossos Amigos



Paula, Amiga JOJ

Conheça o testemunho de uma doadora que se inscreveu no Porto através do projeto Face to Face

1. Quais as áreas de trabalho ou características que mais aprecia no trabalho das Aldeias de Crianças SOS?

O trabalho dedicado a qualquer uma das áreas é altamente louvável. No entanto, aquela que mais me emociona está relacionada com o esforço implantado na recriação de ambientes familiares saudáveis, para as crianças retiradas às famílias.

2. O que a motivou a doar e apoiar financeiramente a organização, em Portugal?

Quando eu tinha 17 anos, os meus pais foram contactados pela Segurança Social para acolher duas meninas. Na altura, eu tinha 17 anos. A Rita* (com síndrome de Down) tinha 1 ano e 2 meses e a Isabel tinha 21 dias.

Naquele dia, lembro-me de entrar em casa pela porta da frente e dar de caras com uma assistente social e duas crianças. O sentimento era de raiva, por considerar que estavam a roubar-me a pouca liberdade que tinha. Não conseguia equacionar o porquê daquela situação. Como conseguiríamos nós, uma família de 6 pessoas (um pai, uma mãe e 4 filhas) albergar mais duas crianças? Porquê a mim?

O pai biológico delas é um dos irmãos do meu pai e, por isso, a nossa família foi a primeira opção das assistentes sociais. O objetivo primordial era mantê-las na família de sangue. Apesar do grau de parentesco, fomos completamente surpreendidos com a situação. Ninguém sabia o que se estava a passar e ficámos um tanto ou quanto incrédulos por saber que a mãe biológica não as alimentava e tinha problemas de álcool.

As dúvidas, o egoísmo e a minha ignorância aos 17 anos, dissiparam-se em poucos dias. Os abraços calorosos da Rita e a cumplicidade com a Isabel arrebatarem o meu coração. Hoje, são já 14 anos de gargalhadas, de crescimento pessoal, de aprendizagem e de amor. Comigo, foi crescendo o sonho de um dia conseguir que, todas as crianças retiradas às famílias biológicas, conseguissem sentir o amor de uma verdadeira mãe. Não imaginava como seria possível colocar um plano desses em prática, até ter conhecido as Aldeias SOS.

Certo dia, ao caminhar pela rua de Cedofeita, no Porto, enquanto tentava colaborar com dinheiro para as crianças, foi-me explicado que não estavam a receber donativos, mas que procuravam Amigos SOS. A menina foi extraordinária e explicou-me todo o funcionamento da Associação. “Uau”

– pensei eu – “afinal existe uma forma!” Desde esse dia que contribuo mensalmente para as Aldeias de Crianças SOS. E acreditem, vivo de coração mais cheio!

3. Como se sente, enquanto Amiga SOS das Aldeias de Crianças SOS?

Sinto que faço parte de um propósito, de algo maior que eu. Sinto que, apesar do contributo ser pequeno, influencio indiretamente e de forma positiva algumas das crianças. O amor é a base de tudo e, se estas crianças o sentirem, será muito mais fácil que o partilhem.



4. Está satisfeita com a forma como comunicamos consigo?

Aprecio imenso que as Aldeias de Crianças SOS me mantenham informada das suas atividades, tanto através da Revista, como das newsletters. Fico fascinada com os testemunhos das crianças e a forma como os seus sonhos são tidos em real consideração.

5. O que diria a outras pessoas que possam ajudar, da mesma forma, os programas de proteção de crianças em risco, desenvolvidos pela organização?

Contribuir para que o futuro destas crianças seja melhor, mais brilhante e cheio de cor enche-nos a alma. Estamos literalmente a colaborar para que cresçam mais saudáveis e mais fortes, física e emocionalmente. E não existe recompensa melhor no mundo, que saber que o futuro será entregue a uma geração acolhida, amada e valorizada.

6. O que deseja para as crianças das Aldeias SOS neste Natal?

Desejo que possam sentir a alegria de um Natal em família, cheio de abraços, sorrisos e muita felicidade. Que o Pai Natal as possa presentear com dias inesquecíveis, inigualáveis e absolutamente mágicos.

1 Hora pelas Crianças: uma solução de Responsabilidade Corporativa

Este ano, temos mais uma vez o orgulho de apresentar a ação 1 Hora pelas Crianças como uma solução de Responsabilidade Social Corporativa fácil, económica e pronta a utilizar para tornar o Natal da sua empresa mais especial.

Se é de tempo em família que falamos, é tempo que queremos que dedique às mais de 300 crianças que acolhemos e acompanhamos nos nossos programas por todo o país. Tal como no ano passado, e indo ao encontro da campanha internacional #NoChildAlone, queremos envolver a sua empresa nesta campanha internacional pedindo a sua ajuda para divulgar a mesma.

Ao mesmo tempo, propomos-lhe que dê o exemplo e que dedique também uma hora do seu tempo às suas crianças.

Como pode ajudar?

Numa primeira fase, convidamos a sua empresa a doar às Aldeias de Crianças SOS o valor equivalente a uma hora de trabalho por colaborador. Definimos o valor mínimo de 10€, baseado no custo médio real do trabalho em Portugal.

Para além disso, queremos que envolva os seus colaboradores com a causa #NoChildAlone e sugerimos que participe no lançamento do vídeo da nossa campanha internacional, anunciando internamente o seu apoio a esta causa.

Numa segunda fase, queremos sugerir-lhe que proporcione aos seus colaboradores passarem 1 hora de qualidade com os seus filhos, sobrinhos ou os amigos que escolhem para ser a sua família. Desta forma, a sua empresa está a materializar a importância do equilíbrio trabalho/vida pessoal. E não se esqueça de partilhar internamente todos os momentos da sua participação nesta ação no seu evento de Natal. Sendo que as Aldeias de Crianças SOS irão proporcionar uma pequena surpresa para todas as crianças que nos fizerem chegar os seus momentos em família.

Por fim, queremos que comunique para o exterior a sua participação nesta ação utilizando sempre as hashtags #NoChildAlone e #NenhumaCriancaSozinha. Assumimos também o compromisso de que comunicaremos o apoio que todas as empresas derem a esta causa nas nossas redes sociais e iremos fornecer todos os materiais necessários para que concretize esta ação. Os materiais que temos para lhe oferecer são:

- vídeo legendado em português;
- imagem da campanha para comunicação interna;
- postais de Natal digitais personalizados com logo da empresa “Este Natal doamos uma hora para que nenhuma criança cresça sozinha”;
- postais de Natal físico com desenhos das nossas crianças;
- Facebook e LinkedIn header e publicação - e estamos recetivos a desenvolver outras ideias em conjunto com a sua empresa. Contamos com o seu apoio? Para saber mais informações sobre como participar nesta solução de Responsabilidade Social Corporativa, contacte-nos para o email 1hora@aldeias-sos.org.

Ajude-nos a tornar o Natal das nossas crianças ainda mais especial e contribua para que nenhuma criança cresça sozinha! Obrigado.

1. Doar

Doar às Aldeias de Crianças SOS o valor equivalente a uma hora de trabalho por colaborador com o valor mínimo de 10€.

2. Envolver

Envolva os colaboradores com este movimento internacional, partilhando o vídeo internamente e anunciando o apoio a esta causa.

3. Vivenciar

Proporcione aos seus colaboradores 1 hora de qualidade com os seus filhos, sobrinhos ou amigos. Desta forma, materialize a importância do equilíbrio trabalho/vida pessoal.

4. Partilhar

Partilhe internamente todos os momentos da sua participação neste movimento, nos eventos de Natal da sua empresa.

5. Fazer Sorrir

Todas as crianças que nos enviarem os seus momentos recebem uma pequena surpresa das Aldeias de Crianças SOS.

6. Comunicar

Divulgue o seu apoio, utilizando #NoChildAlone e #NenhumaCrianca-Sozinha. Nós também vamos divulgar o seu apoio!



As nossas Empresas JOY!



Fundação
Bechgaard

Deloitte.

**Jerónimo
Martins**



As nossas sugestões



Atividades para a família

Gui e os Gomas

Fórum Sintra

16 de Dezembro

Atividades até 2 de Janeiro de 2018



Preço: **Gratuito**

Destaque vai ter o concerto no dia 16 de dezembro.

Morada: IC 19 Alto do Forte, Rio de Mouro - T: 249 315 089

Domingos no cinema!

C.C. Parque Nascente - Porto

Até 31 de dezembro.

Preço: **Gratuito**



Para crianças entre os 3 e os 12 anos, no Centro Comercial Parque Nascente, aos domingos, pelas 11h.

Morada: Rua da Ranha, Rio Tinto - T: 22 011 9999

A mágica Pista de Gelo

Almada Fórum

Até dia 6 de Janeiro.



Preço: 3€ (ou 5€ com foca ou rena de apoio para patinar)

Desde cedo, que sonhamos, como nos filmes de Natal, patinar e rir com a família numa pista de gelo! Este ano já é possível experimentar na Pista de Gelo do Almada Fórum.

Morada: Rua Sérgio Malpique, Almada - T: 21 250 9900

Bem-vindos ao mundo encantado da Playmobil!

Arrábida Shopping

V.N.Gaia - Até 29 de dezembro.



Preço: **Gratuito**

Uma exposição a não perder, com muita brincadeira e diversão que vai agradar miúdos e graúdos.

Morada: Prta. Henrique Moreira 244, Afurada - T: 22 374 7700

**IMPRESSÃO
DIGITAL / OFFSET
TIPOGRÁFICA / PLOTTER
ESTAMPAGEM
CORTANTES / CUNHOS
ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
CENTRO DE CÓPIAS**



www.digiset.pt

Rua Instituto Industrial, 18E
1200-225 Lisboa

Telf.: 210 102 931

Mov.: 915 941 987

Email: loja@digiset.pt

Feliz Natal com toda a família!



Compre já os nossos livros infantis e os postais desenhados pelas nossas crianças e ofereça-os com amor!

Encomendas para natal@aldeias-sos.org ou 213616950.



Amor e um Lar para cada criança

Para mais informações contacte:
Rua José Dias Coelho, 40 r/c dto | 1300-329 LISBOA
T. 213 616 950
portugal@aldeias-sos.org
 facebook.com/AldeiasCriançasSOS

www.aldeias-sos.org